



## **DESEMPENHO ANIMAL E FORRAGEIRO EM UM SISTEMA DE ILP EM TERRAS BAIXAS COM ARROZ E CAPIM SUDÃO**

Bruno Nunes Cerutti, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Bruna Brandão Flores, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,  
Campus Uruguaiana

Lueli Fernandes Bragança, Mestranda da Universidade Federal do Pampa

Denis Marques Gomes, Pesquisador do Instituto Riograndense do Arroz – IRGA

Deise Dalazen Castagnara, docente, Universidade Federal do Pampa

Rodrigo Holz Krolow, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor:

[brunocerutti.aluno@unipampa.edu.br](mailto:brunocerutti.aluno@unipampa.edu.br)

O cultivo de arroz em monocultura em terras baixas tem grande potencial de degradação do solo, associado com sucessivas reduções de produção nos últimos anos. A introdução de novas culturas em alternância com a lavoura de arroz possibilita a implantação de sistemas integrados de produção, mais sustentáveis do ponto de vista ambiental, econômico e social. A introdução das forrageiras e do componente animal possibilita melhorias na estrutura e estoques de carbono do solo com aumentos de produtividade, além da agregação de valor pelos ganhos obtidos com o desempenho dos animais em pastejo. Desta forma, objetivou-se avaliar o desempenho animal e forrageiro em um sistema integrado de produção, na sucessão lavoura de arroz – pastagem de capim sudão. O delineamento experimental adotado foi em blocos casualizados, e os períodos de avaliação foram considerados como tratamentos. O sistema foi acompanhado por meio de quatro avaliações subsequentes da forragem ao longo de uma temporada de pastejo que compreendeu os meses de janeiro, fevereiro e março de 2021. Os piquetes possuíam área de um hectare, e acomodaram quatro animais testers. Foram utilizadas para o pastejo novilhas Braford com peso vivo médio de 235 kg, e a carga animal foi ajustada com oferta para 4% do peso vivo. Para ajuste da altura da pastagem foram utilizadas novilhas reguladoras que foram colocadas e tiradas dos piquetes segundo necessidade. As avaliações com amostragem da forragem foram realizadas em 06/01/2021; 28/01/2021; 19/02/2021 e 11/03/2021, enquanto as avaliações com a pesagem dos animais foram realizadas nas três últimas datas, ou seja, após um intervalo de 21 dias de pastejo. Nas pesagens dos animais foi utilizada balança eletrônica, com jejum de 24 horas, e na amostragem das forrageiras foram utilizadas três gaiolas de exclusão por piquete, para estimativa da produção de matéria seca de forragem (PMSF). Os dados foram tabulados em Excel, submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey (5%). A PMSF apresentou redução ao longo dos ciclos de pastejo, com uma produção de 3367 kg/ha no primeiro ciclo e produções de 2979; 1947; e 1541 no 2º;

3º e 4º ciclos, respectivamente. Essa redução deve-se ao ciclo forrageiro do capim sudão, que é considerado curto, e com rápido avanço e entrada das plantas na fase reprodutiva. Assim, nos dois primeiros ciclos de crescimento a pastagem encontrava-se em pleno estágio vegetativo, com intensa produção de folhas. A partir do terceiro ciclo de crescimento as plantas iniciaram o alongamento dos internódios, e a diferenciação do meristema apical não mais para tecido foliar, mas sim para tecidos de estruturas reprodutivas. Ao entrar nessa fase, as plantas cessaram a emissão de folhas e iniciaram a emissão de inflorescências, para produção de sementes e perpetuação da espécie. Esse processo reduz não somente a oferta forrageira como também a qualidade da mesma e teve efeitos negativos sobre o ganho de peso dos animais. Este ganho foi superior no primeiro ciclo de pastejo (0,920 kg/dia) e decresceu no segundo (0,700 kg/dia) e também no terceiro (0,630 kg/dia), especialmente em função da menor oferta e qualidade da forragem. Embora tenha havido redução na PMSF e GMD dos animais, os resultados evidenciam o potencial existente para pastagens de verão serem introduzidas em sistemas integrados em terras baixas, como uma opção de cultivo em alternância com a lavoura de arroz. Em um sistema integrado com arroz e pastagem de verão (capim sudão) em terras baixas, há potencial de produção forrageira e de ganho de peso animal, sendo indicado como uma opção para propriedades da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

**Agradecimentos:** Agradeço ao IRGA (Instituto Riograndense do Arroz), ao CAM (Colégio Agrícola Municipal) e à UNIPAMPA, pela concessão da bolsa e oportunidade de realizar esse e outros trabalhos.

**Palavras-chave:** Produtividade; Desempenho; Integração Lavoura-Pecuária; Gado de Corte; Capim Sudão.